

## **DISCURSO**

**Juramento de Hipócrates 2018/ 80º Aniversário da OM/ Prémio Machado Macedo**

**24 novembro – Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa**

***Senhor Presidente da República***

***Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos e demais Bastonários***

***Senhor Presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos***

***Senhora Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno***

***Senhores Representantes das Escolas Médicas***

***Senhoras de Senhoras***

Começo por felicitar os novos médicos aqui presentes, os seus familiares e todos os recém-licenciados em Medicina do nosso país que, por estes dias, prestaram o juramento de Hipócrates.

Este é um momento especial nas vossas vidas. Marca a transição entre o fim de um longo e exigente percurso escolar e académico e a entrada no exercício profissional. Recorda que a profissão médica tem uma tradição longa e que é importante continuar a enobrecê-la. Confere um sentimento de orgulho, mas também de responsabilidade. Afirma o vosso compromisso de exercício da medicina de uma forma ética e justa.

O designado Juramento de Hipócrates, que acabaram de professar, é um dos mais conhecidos textos médicos gregos, escrito numa altura em que a medicina se expandia além das primeiras famílias de médicos hipocráticos e era necessária uma ética comum. Dele se desconhece com exatidão a data ou a autoria e alguns continuam a afirmar que ele se encontra ultrapassado; contudo, o Juramento de Hipócrates permanece relevante. Embora tenha sofrido várias revisões ao longo dos séculos, há nele um aspeto que se mantém constante desde a sua redação original

e que gostaria de destacar, enquanto responsável pelo Ministério que, a partir desta data, vos irá acolher.

Falo do respeito e do reconhecimento dos mestres – **“guardarei respeito e gratidão aos meus mestres pelo que lhes é devido”**, juraram, há momentos.

Sublinho que o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que efetiva o direito fundamental de todos os portugueses à saúde, será o maior dos mestres de muitas das vossas futuras e contínuas aprendizagens, assim como já o foi para milhares de colegas que vos precederam. Quero, portanto, falar-vos deste que vai ser o vosso grande mestre.

O SNS trouxe aos portugueses notórios ganhos em saúde e indicadores de esperança de vida de que estávamos muito distantes na década de setenta. Ganhos que se devem à democracia porque, não o esqueçamos, a democracia faz bem à saúde: ela trouxe mais saneamento básico, mais educação, mais desenvolvimento económico e menos desigualdades. Mas ganhos que se devem também à organização do direito à proteção da saúde centrada no SNS, que evoluiu da abertura a toda a população dos postos das Caixas de Previdência e de uma mão cheia de hospitais públicos, para uma rede composta por mais de mil unidades de cuidados de saúde primários, por cerca de meia centena de estabelecimentos hospitalares e outras tantas unidades de saúde pública, por uma oferta que nos últimos anos passou a incluir cuidados continuados e paliativos, saúde oral e hospitalização domiciliária.

Caros jovens médicos, nenhum de vós (e eu também não!) se recorda como era a vida antes da criação do SNS. Nascemos em democracia, pudemos aceder à escola pública, a universidades públicas, e habituámo-nos a contar com uma rede de serviços custeados por impostos que, apesar das suas fragilidades, respondem às necessidades de todos independentemente da sua capacidade financeira de pagar.

O SNS que vos recebe enfrenta dificuldades e pode fazer melhor. Conhecemos os desafios: uma sociedade demograficamente envelhecida e afetada pelo peso das multimorbilidades; cidadãos

mais esclarecidos e exigentes; tecnologias cujo potencial de cura, mas também o preço, convocam escolhas sociais difíceis; infraestruturas e equipamentos que reclamam investimentos que concorrem com outras prioridades setoriais; expectativas de desenvolvimento profissional às quais é impossível responder ao ritmo dos desejos. Enfrentar estes desafios é uma responsabilidade da Ministra da Saúde, mas na qual só seremos bem sucedidos se pudermos contar com cada um de vós.

Caros jovens médicos, o futuro que hoje se inicia, deve passar pelo reconhecimento de que a vossa formação será um investimento vosso, mas também um investimento do país – em vós, claro, mas, principalmente, na sociedade, no capital humano que a compõe. Esperamos de vós que invistam na saúde das comunidades que irão servir, dos vossos doentes, das suas famílias – **“consagrar a minha vida ao serviço da humanidade”**, juraram há pouco, também. Esperamos que sejam eficientes no vosso trabalho, que utilizem os conhecimentos que já possuem e todos aqueles que vão adquirir para melhorar o SNS, a saúde dos Portugueses e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade saudável, justa e socialmente coesa. No cumprimento do respeito e reconhecimento pelos vossos mestres, não posso deixar de vos lançar o repto de que, neste vosso novo percurso, compreendam a necessidade e relevância do vosso investimento no SNS. E, tal como lanço este repto, reconheço, igualmente, em nome do Ministério da Saúde que vos acolhe, o compromisso do SNS de vos proporcionar condições de aprendizagem, de desenvolvimento profissional e de um exercício digno da profissão. Sei que o investimento em cada um de vós é dos melhores investimentos do país.

Caros jovens médicos, o vosso trabalho, o trabalho dos profissionais de saúde é duro e desgastante. Provavelmente estas palavras da Ministra da Saúde saber-vos-ão a pouco nos dias de trabalho difíceis, como vos dirão as vozes dos cétricos. Agradeço-vos tudo o que vão dar ao SNS porque sei que posso confiar na vossa juventude, na vossa vontade de serem felizes e de trabalharem por uma vida melhor para todos.

Senhor Presidente da República

Senhor Bastonário

Senhoras e Senhores

O dia de hoje congrega vários motivos de regozijo. A Ordem dos Médicos comemora 80 anos. Esta é a casa em que, no respeito pelo princípio constitucional da exceção de criação de associações públicas profissionais e por imperativo de tutela do interesse público, o Estado delegou a função de controlo do acesso e do exercício da profissão médica, a função de elaboração de normas técnicas, princípios e regras deontológicas específicas (a ética comum de Hipócrates!) e a função de definição e aplicação de um regime disciplinar autónomo.

Vale a pena sublinhar que compete às ordens profissionais a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços e a representação e a defesa dos interesses gerais da profissão. Nunca esqueçamos que as associações públicas profissionais têm, como sublinha a doutrina, uma “dupla face”, representam o interesse geral perante a profissão e o interesse da profissão perante o Estado e isso confere-lhes responsabilidades acrescidas. Com efeito, compete à Ordem dos Médicos zelar pelos seus profissionais, não esquecendo a defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos dos doentes – **“a saúde do meu doente será a minha primeira preocupação”**, foi também hoje aqui jurado.

A Ordem dos Médicos deve ser, portanto, para além da casa dos médicos, a casa de cada um dos Portugueses que procuram cuidados de saúde e, em última análise, também a casa do SNS, onde este deve ser acarinhado e reconhecido como fulcral ao desenvolvimento da profissão.

São estas as nobres e importantes funções da Ordem dos Médicos e é com elas que o Estado e o Governo contam para garantir um exercício profissional digno, moderno, competente e eficiente ao serviço da saúde dos portugueses.

Por tudo isto, é com satisfação que anuncio que o Ministério da Saúde irá atribuir no próximo dia mundial da saúde, a medalha de ouro de serviços distintos à Ordem dos Médicos, galardão que se destina a destacar a sua atividade no setor da saúde.

Em 2019, vamos celebrar os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, um serviço que evoluiu desde que António Arnaut o desenhou e que tem um papel essencial na vida dos portugueses. Cumprimento todos os que nele investiram as suas vidas profissionais, aqueles que o apoiaram politicamente e aqueles que todos os dias o continuam a construir.

Conto convosco!